



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fundada em Maio de 1932 pelo General NEWTON CAVALCANTI

ORGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO E DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS DO EXÉRCITO — URCA — RIO DE JANEIRO — BRASIL

Diretor Geral - Ten. Cel. SYLVIO AMÉRICO SANTA ROSA
Diretor - Major ANTONIO PERES DE CASTRO FILHO
Gerente e Redator Chefe - Cap. ALDO DE SOUZA PINTO.
Fotografo - Ten. EDUARDO NOBREGA.
Desenhista - AUTRAN.
Encarregado dos clichês - MACHADO.

ANO XV

N. 57

Janeiro de 1948

PREÇO: ÚLTIMO NÚMERO, CR\$ 4,00; ATRASADOS CR\$ 4,50

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar o nome ou função.

As assinaturas constam de 6 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

Preços: sob registro: Cr\$ 30,00; porte simples: Cr\$ 20,00

O Sr. Sgt. JORGE TRAMONTIN é o único colecionador autorizado desta Revista.

A Cultura Física no Destino dos Povos

ANTONIO TELLES NETTO.

Iluminada no século XIX e XX pelos métodos objetivos de pesquisa, a ciência devassou arcanos, até então, indecifráveis.

De todas as conquistas, nenhuma tão importante como aquela que estabeleceu, definitivamente, a íntima vinculação entre os fenômenos da atividade psíquica e os da vida biológica.

A inteligência e a razão, não são mais, em face da ciência, um dom que a divindade concedeu ao homem, segundo a concepção teológica ou que este possui, independente de influência exteriores, por existir, sempre, como atributo da personalidade, como querem os metafísicos.

A inteligência e razão, produtos da formação social, resultam da ação multimilenária, lenta e progressiva do ambiente natural sobre o homem e os agregados humanos.

A diferença imensurável que existe entre o apegado humano primitivo, recém-saído do fundo obscuro da animalidade e o robusto poder de reflexão do homem acidental do século XX, analisada pelo vigor científico dos novos métodos de pesquisa, nos demonstra, a luz do exame dos vários períodos de evolução por que passou a sociedade humana, que em todos os tempos e lugares, foi decisiva a influência do meio sobre a inteligência e a razão, ao mesmo tempo que estas influenciaram como poderoso instrumen-



to de realização, na ação do homem sobre o ambiente natural.

Ao fixar-se, a custa de engenhosos recursos, dia a dia, dilatados, em planuras ridículas, penhascos abruptos cu charneças inhóspitas e selvagens, na ânsia do domínio das forças contrárias ambientes, que em parte chega a vencer, o homem sofre, também, com intensidade diversa, a ação do meio, produtora de profundas transformações somáticas, fisiológicas e psíquicas que, pela continuação, se tornam em caracteres hereditários distintivos das raças, umas fortes e heroicas, outras abastardadas e definhantes, conforme a atuação daqueles fatores naturais.

O certo é que a observação constante, resultado do exame de infinita variedade de casos, possibilitou formular-se uma regra: "o domínio do indivíduo sobre os demais, como o dos povos, resulta do vigor da inteligência e da razão e o poder de ambas está intimamente ligado a robustez física que, a seu turno, resulta da influência constante, lenta e progressiva de determinados fatores, sobre o organismo humano".

Na antiguidade, principalmente entre os povos fortes, realizadores e audazes, vamos encontrar, resultado de observação empírica, a preocupação da cultura física, como base da sanidade do espírito.